

# amadora de Outros Tempos

## SÃO BRÁS, FREGUESIA RECENTE, LOCALIDADE ANTIGA

Por Alves Silva

Geralmente, quem vai a São Brás entra pela Estrada da Mira e começa a ver uma freguesia recente (1997) ainda a arrumar a casa, depois de acabada a divisão do seu território por duas autarquias (Mina e Falagueira) e unificado o respectivo perímetro com uma fátia retirada à Brandoa. Com cerca de 7000 eleitores, ocupa uma área muito próxima dos 4 km<sup>2</sup>, dentro da qual tem muito chão para expandir-se e nele ainda são vistos rebanhos, para além de uma construção dos nossos tempos e artérias com o nome de escritores, dramaturgos e poetas, talvez o de mais notável esteja nelas, com casas e gente ali a residir.

Começemos por uma das zonas da parte baixa da jovem freguesia, ou seja ainda na Estrada da Mira, ali à ilharga da ribeira, chamada da Falagueira, mas também lhe assenta bem o nome de Ribeira de Alcântara, freguesia esta da capital para onde o curso de água vai desaguar. Mas vamos então começar pelo

### "CASAL DA FALAGUEIRA DE CIMA"

como chegou a ser designado um bocado da localidade, na margem da ribeira, (do qual tomou posse, em 08.08.1365 o mosteiro de São Vicente doado por Domingo Anes). Serviu há uns anos de estudo arqueológico e até zona protegida, parece agora abandonada. Vamos então descrever um pouco daquilo dito na altura por especialistas na matéria:

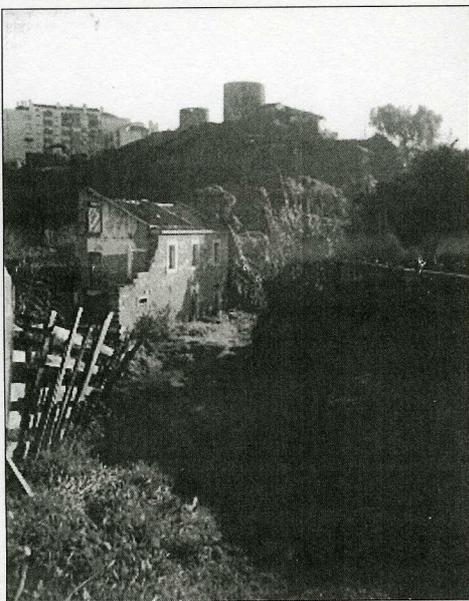


Uma das nascentes de São Brás a verter para a Ribeira. Esta água ainda chegou a alimentar o Aqueduto das Águas Livres, tanto assim que os primeiros projectos, a remontarem ao século XVI, tinham em conta o aproveitamento global das nascentes.

### AINDA UM POUCO DE HISTÓRIA E O TOPÓNIMO

O Casal de São Brás, nome posterior, mas também muito antigo como se afigura, já era referido no século XVII, quando um dos Filipes (Filipe II, que teria vindo pessoalmente a São Brás, em 17.09.1619) mandou investigar da hipótese de levar água a Lisboa através das nascentes de São Brás, já na altura se pensava no Aqueduto, e até antes, mas só no reinado de João V se concretizou o projecto, nas condições sobejamente conhecidas. No entanto, de referir que umas terras do casal foram expropriadas ao Mosteiro de São Vicente de Fora para obras do aqueduto. Quanto ao topónimo, São Brás, supomos ter existido uma pequena capela, no local onde hoje está a escola do Casal da Boba, muito perto de uma casa ali em ruínas, esta ainda hoje à vista de todos, mas da capela nem resquícios. Pessoas mais antigas dizem ser essa casa os restos do antigo lagar. Seja como for, a verdade é que o santo foi um bispo aménio, sacrificado em 315, mas os relatos da sua vida só chegaram até nós no século IX. Era o patrono dos cardadores e alguns documentos (a merecerem-nos muitas dúvidas) relatam que os carrascos o teriam despedaçado com pentes de ferro. É festejado em 3 de Fevereiro e o povo acredita no santo como advogado das dores de garganta. Tem uma capela moderna, (criada em 1984), não obstante pequena, servindo agora de igreja paroquial da freguesia, paróquia criada em 08.02.1998.

(Continua na página 4)



Uma vista da parte antiga de São Brás. Aquela casa, recheada de história de "custódia" para investigação dos arqueólogos.

"... É um dos testemunhos mais antigos do povoamento... as escavações arqueológicas têm revelado resultados interessantes... Está implantado onde existem outros vestígios construídos: a "Aldeia da Falagueira de Cima" de que existem referências documentais desde o século XIV... Assim, numa primeira fase o Casal teria apenas um piso, que "apresenta fortes probabilidades de remontar ao século XVI/XVII"... Permite distingui-lo das restantes construções populares da região... Um outro elemento curioso nesta construção é a existência de um marco em pedra com uma inscrição da Cruz de Malta (Ordem que subsistiu à Ordem Militar do Hospital... Encontram-se referências ao "Casal da Falagueira de Cima" em vários documentos, nomeadamente numa inquirição régia dos bens afectos a diferentes religiosas... datada de 1220, (uma das mais antigas referências documentadas), num testamento de um cavaleiro também do século XIII...". A Travessa da Ordem Militar do Hospital, mesmo em frente do casal em ruínas, é um elemento fundamental para perpetuar o velho burgo.



Um dos respiradores das nascentes de São Brás. Ao lado passa a ribeira, mais conhecida por "ribeira da Falagueira", nós preferimos chamar-lhe "Ribeira de Alcântara".



Outro pormenor da casa antiga e, talvez, uma das primeiras habitações de São Brás, cuja história está a ser investigada.



Vista parcial da freguesia de São Brás. Prédios altos, modernos, e o local deixou de ser uma zona campestre para passar a urbana.

# amadora de Outros Tempos

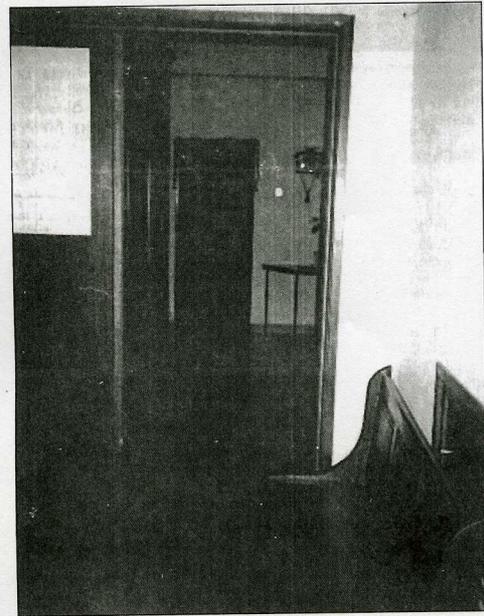


Em frente àquela porta situa-se a Sede da Junta da Freguesia de São Brás. Instalações recentes, como recente é a autarquia.

(Continuação da página 3)

## RUAS DE POETAS E DE ESCRITORES

A morada faz parte da identidade de cada cidadão, daí a importância das ruas, das avenidas, dos largos, etc, quando na verdade as localidades não passavam de referências singelas, como nos dizia um nosso leitor há pouco tempo esclarecendo o motivo do "Bairro Taxa" na Buraca, quando nós admitíamos, com reservas, tratar-se da taxa cobrada na portagem. Nada disso, e a referência tem de ser agradecida ao Sr. Manuel Sardela ao dizer-nos ter o nome resultado de um cidadão, António Taxa, que foi para a Buraca ganhar a sua vida e como não existiam ruas ele para que o identificassem através da correspondência, escrevia nas cartas o seu nome com o apelido de Taxa e até formou um clube com esse nome. Aqui fica o devido esclarecimento.



Vista parcial do interior da capela de São Brás, agora paróquia.



Neste espaço foi construída uma zona verde e, com isso, a freguesia de São Brás ficou mais enriquecida. No "aproveitar é que está o ganho", não é assim senhor Presidente da Junta?

Mas voltando a São Brás, razão desta narrativa, e se "a toponímia faz parte de nós, façamos ao menos os possíveis por torná-la uma carga agradável..." como disse o nosso colega Appio Sottomayor, relativamente ao símbolo das ruas ("A Capital", 11.04.1994).

São Brás, dizemos nós, fez isso. As ruas falam de poetas, escritores, dramaturgos, etc, como Vasco de Lima Couto, Oliveira Martins, Raúl Leal (nesta está a sede da Junta de Freguesia criada em 12.07.1997 (Lei 37/97) e um cidadão idoso desbarretou-se ao passar junto à porta), Júlio Dantas, Francisco Bogalho, entre outros, como Miguel Torga, este é o patrono da escola e já que estamos a falar de escolas, a freguesia parece bem servida, sendo uma das mais antigas a 2+3 ainda conhecida pela escola 8 da Mina. No ano de 1997, foi construída a da Boba, edifício espaçoso mas com uma entrada a atirar para fábrica moderna. Ainda está com algumas infra-estruturas em acabamento e o exterior devia ter um local para estacionamento. Ali perto o

## CASAL DA BOBA

Ainda na nossa memória como aterro de lixos vindos de Lisboa. Foi uma luta para nos vermos livres de tanta "porcaria", tanto assim que, antes de encerrada em 30.06.1985, houve que recorrer a um julgamento simbólico, em tribunal improvisado no Parque Delfim Guimarães, contra os responsáveis pela autarquia da capital, que não deixavam de vaziar o lixo na Boba.

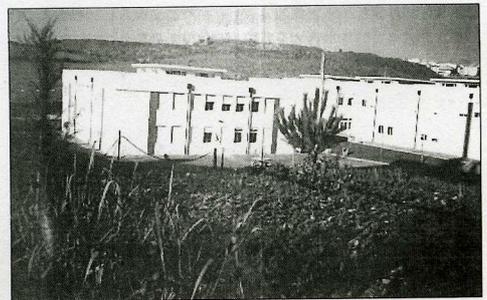
Ao que parece está reservado para construção de habitações sociais.

De salientar o novo jardim, espaço verde bem aproveitado, não só para os mais pequenos, como também os menos jovens podem aproveitar para os seus momentos de lazer.

A freguesia de São Brás é merecedora de uma nova visita e a narrativa de agora ficou apenas pela rama. Lá voltaremos.



Naquela casa, já degradada, teria nascido o Casal de São Brás. O sítio é erno e nele ainda se avistam rebanhos e vestígios da Amadora de outros tempos.



Aspecto da escola da Boba 2+3, inaugurada no ano findo. Espaço para estacionamento ainda não existe...



A escola de São Brás, mais conhecida por "escola do Casal da Boba" 2+3. Inaugurada no ano findo, ainda com obras no refeitório e noutras infra-estruturas. A sua entrada, quase pórtico de fábrica, não a identifica, mas é, na verdade, um estabelecimento de ensino.



A ribeira de São Brás ou da Falaguera, mal sabia o repórter que também ficava retratado em cima de uma ponte que não existe, mas os reflexos do sol fizeram o "milagre".



Uma casa bem antiga do bairro de São Brás. Tem história, sim senhor, os arqueólogos é que sabem e nós cá estaremos para o revelar.